

Trabalhos Científicos

Título: Soroprevalência De Sarampo Em Pacientes Pediátricos Atendidos Com Suspeita De Arboviroses Durante Epidemia De Dengue De 2019 No Noroeste Paulista

Autores: FLORA DE ANDRADE GANDOLFI (LABORATÓRIO DE PESQUISA EM VIROLOGIA, FACULDADE DE MEDICINA DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO - FAMERP), BRUNO HENRIQUE GONÇALVES DE AGUIAR MILHIM (LABORATÓRIO DE PESQUISA EM VIROLOGIA, FACULDADE DE MEDICINA DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO - FAMERP), FERNANDA SOUZA DOURADO (LABORATÓRIO DE PESQUISA EM VIROLOGIA, FACULDADE DE MEDICINA DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO - FAMERP), GISLAINE CELESTINO DUTRA DA SILVA (LABORATÓRIO DE PESQUISA EM VIROLOGIA, FACULDADE DE MEDICINA DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO - FAMERP), MAURICIO LACERDA NOGUEIRA (LABORATÓRIO DE PESQUISA EM VIROLOGIA, FACULDADE DE MEDICINA DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO - FAMERP), CASSIA FERNANDA ESTOFOLETE (LABORATÓRIO DE PESQUISA EM VIROLOGIA, FACULDADE DE MEDICINA DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO - FAMERP)

Resumo: Introdução: Sarampo possui alto impacto sócio-epidemiológico, principalmente no público pediátrico. Apesar de prevenível por vacinação, nos últimos anos ocorreram surtos no Brasil. Quando em 2019, a maioria dos casos e óbitos se deu em menores de 5 anos. Objetivo: Avaliar soroprevalência de anticorpos IgG contra sarampo em pacientes pediátricos com suspeita de arboviroses, durante epidemia de 2019, atendidos em hospital terciário do noroeste paulista. Métodos: Estudo retrospectivo, com análise sorológica de amostras de sangue e dados de prontuário de 302 pacientes, menores de 15 anos, atendidos com suspeita de arboviroses em hospital terciário no noroeste paulista, em 2019. Resultados: Dentre as 302 amostras 92% eram de etnia branca e 52% do sexo masculino. Anticorpos IgG contra sarampo foram identificados em 63,2% (191/302), enquanto 20,2% (61/302) foram não reagentes e 16,6% (50/302) indeterminado. Os dados foram analisados nas categorias etnia, sexo, faixa etária, presença de comorbidades e de imunossupressão, não havendo significância estatística entre eles. A soroprevalência foi de 21,1% (4/19) nos menores de 1 ano, 69,9% (51/73) entre 1 a 4 anos, 67,4% (64/95) 4 e 9 anos, e 62,2% (72/115) de 10 a 14 anos. Conclusão: A vacina contra sarampo oferecida no Brasil pelo Programa Nacional de Imunização aos 12 e 15 meses, gera altas taxas de proteção contra a doença. Nos dados analisados, foi identificada baixa soroprevalência de anticorpos IgG contra Sarampo em todos grupos etários, apesar da cobertura vacinal na região estar acima da meta nacional. Índices de falha vacinal contra sarampo são menores de 10%, comprometendo a proteção contra a doença. Fatores inerentes a vacina, distribuição, manipulação, aplicação, do hospedeiro e do meio ambiente podem levar a falha. A importância de conhecer a soroprevalência contra Sarampo se dá em meio a recirculação do vírus no país, o que possibilita surtos da doença caso a população não esteja adequadamente protegida.